

# PREFÁCIO

Raul I. Arriagada

Doutor em Letras pela Universidade Mackenzie de São Paulo, coordenador e professor do Centro Universitário Sumaré.



A literatura é uma expressão artística privilegiada, pois diferentemente das outras artes, ela sempre “retorna” às nossas conversas e discussões quando um novo dado nos é apresentado: aniversário do autor, reedição de obras, novas traduções, adaptação cinematográfica ou televisiva, inspiração para compositores musicais e estudos acadêmicos que lançam luzes sobre essas obras.

Karin Bakke de Araújo fez esse caminho de lançar luzes, ou melhor, de acender verdadeiras lâmpadas sobre a obra de José Lins do Rego em *Travessias do moleque Ricardo de Zé Lins*. O seu estudo faz um percurso agradável e entusiasmado ao analisar a personagem Ricardo do romance *O moleque Ricardo*. E o que devemos celebrar é que ela tem a coragem de estudar um autor que foi praticamente relegado aos livros didáticos de literatura, sempre apresentado brevemente como um expoente do Regionalismo, junto a Rachel de Queiroz, Jorge Amado e Graciliano Ramos.

Karin foge dessa armadilha e nos traz um autor vigoroso, um escritor que foi durante toda sua vida um leitor intenso e que teve o privilégio de conviver com figuras literárias que foram fundamentais para sua formação, como Gilberto Freyre. De fato, Lins do Rego é um escritor que foi se formando com o tempo. Num país que pouco valoriza a cultura, como muitos escritores brasileiros, ele teve que compaginar a vida laboral com a literária. Mas isso não o desanimou e, longe de querer se associar a uma escola literária e militar politicamente (como seus contemporâneos Jorge Amado e Rachel de Queiroz), seguiu o caminho da memória. E fez uma escolha acertada!

Percorrer o caminho da memória não significa meramente reviver momentos saudosos. A psicanálise e a história nos provam que, se esse percurso é muitas vezes doloroso, é também libertador. E assim, Lins do Rego escolhe a personagem Ricardo para reviver o passado no engenho no interior da Paraíba, denunciar as agruras na cidade grande, o racismo e a condição social dos menos favorecidos. É nessa análise que Karin Bakke se sustenta, revelando a arquitetura literária do autor como sua “opção consciente de efabulação, de tentativa de

apreensão do sentido da vida e de experiência por meio da narração do modo de viver das diversas populações (...) nordestinas”.

Bakke constrói um texto firme, sustentado em pilares seguros para ir fundo na sua análise de personagem - Bakhtin, Candido, Lukács, Campbell, Joyce - e, admirável, não por isso o texto se torna hermético, leitura para poucos; ocorre o oposto, é uma leitura fluida, que nos faz querer reler o livro de Lins do Rego com o mesmo entusiasmo com que nos é apresentado e mais, lê-lo tendo em mente todas as análises levantadas.

*Travessias do moleque Ricardo de Zé Lins* de Karin Bakke é uma oportunidade de aprofundamento na obra *O moleque Ricardo* por meio do estudo da personagem protagonista. É uma pesquisa que expõe a genialidade de José Lins do Rego, um autor ainda atual ao retratar personagens em situações limite. Como já afirmou Milan Kundera, é a vida dos personagens que alimenta e justifica a obra do autor.